



GALA ACD BRAGA 2017 – ENTREVISTA

Presidente ACD Braga-José Luís Barros

1- Que balanço faz da gala do passado sábado?

José Luís Barros (JLB) - O balanço é muito positivo. Mais uma vez foi visível a satisfação e uma justa vaidade dos columbófilos que subiram ao palco de um edifício magnífico, o Teatro Cinema de Fafe, para tomarem a sua posição no pódio, serem aplaudidos e ostentarem os seus merecidos prémios. É de salientar a excelente adesão por parte dos columbófilos e das respetivas famílias. Foi bonito ver a plateia cheia a aplaudir os premiados e, também, as participações culturais que contribuíram, muito, para engrandecer a Gala que encerra a campanha desportiva de 2017.

2- Numa estimativa, quantos columbófilos do distrito estiveram presentes?

JLB- Tivemos uma “boa casa”. Foram cerca de 20% dos amadores praticantes a marcarem presença na gala acompanhados das suas famílias, Tivemos também as presenças de amigos, da FPC, da ACD Aveiro, da ACD Porto e da ACD Viana. Na globalidade, na Gala no Teatro Cinema e no Jantar, estiveram cerca de duzentas e cinquenta pessoas.

3- No geral, enquanto presidente da ACD Braga, que análise faz à campanha desportiva de 2017?

JLB-A campanha de 2017 foi marcada por algumas decisões de ocasião, pondo à prova a responsabilidade e competência deste quadro diretivo. As medidas adotadas comprovaram ser adequadas, fazendo desta época um ano com menos incidentes dignos de registo e uma baixa percentagem de perda pombos.

4-Ainda em relação à campanha de 2017. Qual é o aspeto mais positivo para a ACD Braga? E o mais negativo?

JLB- Falando de aspetos positivos ou negativos quero salientar, em primeiro lugar, a constatação de que 2017 foi mais uma campanha em que registámos um ligeiro aumento do número de columbófilos praticantes. Num segundo plano, sublinho a excelente relação de cooperação com as associações de Viana do Castelo, Porto e Aveiro, bem como com todo o quadro federativo. É de salientar também, o reforço de confiança e boa relação das coletividades, para com a atual Direção e Conselho Técnico da ACD Braga.

Em termos negativos não consigo registar nada de relevo para tal.

5- No passado sábado (16 de setembro) as atenções do distrito voltaram a estar centradas em Fafe. O dia foi dedicado à columbofilia, mas teve outros pontos altos. Pedia-lhe que nos falasse de alguns?

JLB- É verdade. Para além do coroar dos campeões, tivemos na Gala quatro momentos culturais de elevado nível, que despertaram as atenções e enriqueceram o evento. Falamos da participação da Academia de Música José Atalaya, com um momento de Piano, Saxofone e Trompete, o grupo de cavaquinhos da Associação ARCO, a declamação de um poema e uma peça de teatro dramatizada pelo Grupo Nun'álvares, que divertiu bastante os presentes na sala.

Quero destacar também o momento em que foi proposto um minuto de silêncio em homenagem ao columbófilo, antigo diretor e presidente da ACD Braga, Sebastião Martins, que faleceu este ano. Todos os presentes participaram e terminaram a pequena homenagem com um forte e sentido aplauso.

6-A poesia “silenciou” o auditório. Concorda? Porquê?

JLB-Em toda a Gala foi notável a atenção e a envolvência dos presentes nas diversas atividades mas, após a introdução ao momento e ao excelente trabalho da jovem Francisca Valente, desta feita pela Prof. Leonor Castro acompanhada de som de fundo em piano, todo o auditório ouviu, na maior das atenções, uma declamação sublime de um poema em verso, com base no tema da 44ª Exposição Nacional, “À descoberta do pombo correio”.

Foi um momento literário mágico e profundo, marcado por um silêncio incrível, a contrastar com um forte e longo aplauso mais que merecido, de um trabalho de pesquisa sobre columbofilia, que resultou na composição e elevação em termos literários do nosso muito amado e querido “Pombo Correio”.

7-Que opiniões recolheu junto dos columbófilos e dos visitantes que participaram no evento?

JLB- Recebi as melhores opiniões que se podem esperar. Um pouco à imagem dos comentários referentes à organização da 44ª Exposição Nacional, também este evento foi alvo de uma avaliação muito positiva. Das mais variadas formas de expressão, foram ocorrendo felicitações pela constante inovação e elevação do evento, a um nível que agrada e enche de orgulho quem nele participa, com especial destaque os vencedores que são a razão da realização das Galas de entrega de prémios.

8-A encerrar o mandato, qual é o balanço da direção e, em particular, do seu, ainda, presidente?

JLB- O nosso balanço é marcado pela satisfação e pelos resultados conseguidos, ou seja, temos o sentimento de dever cumprido, que resulta de um projeto que teve início há sete anos atrás. O diálogo com os columbófilos do distrito de Braga foi ferramenta fundamental, para definirmos a estratégia pela qual nos guiámos.

Esta Direção deu continuidade ao projeto, pois os elementos que a compõem vêm da anterior. Acrescentou mais alguns desafios, reforçou o espírito de equipa e achamos que são visíveis os resultados. Quatro anos de calendário desportivo

sem incidências dignas de registo, crescimento do número de columbófilos no distrito, maior número de participações nas Exposições Distritais, aumento da participação nas Galas de entrega de prémios e a realização da 44ª Exposição Nacional em Fafe, são pontos mais que suficientes para acharmos que foi um bom mandato, onde a columbofilia sai dignificada.

No meu caso, devo salientar a coesão, união e entreajuda da equipa que me acompanhou. Só assim, a remar num só sentido, foi possível fazer tanto. Devo relembrar que a ACD Braga não dispõe de funcionário na secretaria. Por tudo isto sinto que foi um excelente mandato, tenho um enorme orgulho de ter liderado esta grande equipa e reforçado ainda mais a amizade e a cumplicidade que nos une.

9 - Que mensagem gostaria de deixar aos columbófilos bracarenses? E aos columbófilos portugueses?

JLB - Para os columbófilos de Braga quero, em primeiro lugar, agradecer o apoio dado ao longo deste mandato, os convites que me endereçaram e a forma como fui recebido nos seus eventos. Em segundo, dizer que foi uma honra servir o meu distrito, acompanhado dos meus colegas de direção. Optámos por novos caminhos, estabelecendo relações e colaborações, com as várias entidades que nos apoiaram nos mais variados momentos. Contribuímos para uma maior visibilidade deste desporto e procurámos também recuperar praticantes. Por último, quero dizer que estarei sempre disponível para apoiar e ajudar, caso se justifique ou assim entendam.

Em relação aos columbófilos portugueses deixo uma palavra de incentivo, e faço também um pequeno alerta para a forma como tratamos os nossos diretores. É cada vez mais difícil, dado grau de exigência e a vida profissional de cada um, ter pessoas de boa vontade nas direções. Não os esgotem com ações negativas, pelo contrário, sejam compreensivos e colaborem nos projetos e nas mais variadas atividades.

Temos uma meta comum que passa por fazer crescer e dar maior visibilidade ao nosso desporto. A juntar a isto temos de “contagiar” e trazer novos praticantes para a columbofilia, isso é obrigação de cada um de nós. Os columbófilos nunca se podem esquecer de praticar a columbofilia com alegria, seriedade e responsabilidade. Desejo que a próxima campanha possa coroar o esforço despendido pelos columbófilos e que, no final, os vencedores sejam, justamente coroados. Deixo um grande abraço para todos, e um obrigado à columbofilia pelos amigos que fiz e farei dentro desta grande família.